

## 1 Introdução

A contabilidade é uma ciência social aplicada (Coliath, 2014), que tem por objetivo apoiar a administração da organização nas tomadas de decisões (Zouain, Sant'Ana, Longo, Barone, Cova & Oliveira, 2011), devendo ser tratada com importância e ter disponível para seu desempenho ferramentas como por exemplo software contábil (Paula, Danjour, Medeiros & Anez, 2015; Oyewo, Vo & Akinsanmi, 2020) e outras tecnologias para melhoria em controles e processos, tornando assim a tecnologia necessária para a organização (Bieńkowska, Tworek. & Zrzywa-Ziemak, 2018).

Os estudos acadêmicos sobre contabilidade no Brasil apresentam uma evolução tecnológica lenta ao longo dos anos e que com o avanço tecnológico por parte de órgãos fiscalizadores brasileiros, evidenciou-se a necessidade de inserção de novas tecnologias para melhorar controles e qualidade da informação (Paula et al., 2015; Bienkowska et al., 2019; Oyewo et al., 2020), sendo que este processo foi acelerado nos últimos anos.

O profissional contábil não deve ser limitado apenas a cumprir requisitos burocráticos (Coliath, 2014), obrigando-o a tornar-se um profissional aderente a novas tecnologias (Paula et al., 2015), neste sentido de inovações e tecnologias, desejamos entender quais variáveis influenciam positivamente ao profissional de contabilidade ao uso de novas tecnologias (Zouain et al., 2011).

Diante da lacuna do uso de tecnologia e suas motivações, optamos em utilizar uma das teorias mais consagradas ao longo dos anos que é a TUAUT. Originada em 2003 como unificação de 8 modelos anteriores que tratavam de adoções de novas tecnologias em organizações (Venkatesh, Morris, Davis & Davis, 2003) e que foi revisado alguns anos após sua publicação. Fundamentando a importância de mais pesquisas sobre a adoção de novas tecnologias (Venkatesh, 2006), apresentando a importância de novos estudos em mudanças de processos de negócios e padrões de processos, motivando-nos a elaborarmos esta pesquisa.

Como a contabilidade é baseada em pressupostos de racionalidade (Boedker & Chua, 2013), desenvolvemos este estudo a luz dos constructos da Teoria Unificada de Uso e Aceitação da Tecnologia (TUAUT), replicando o estudo de Howard, Restrepo e Chang (2017) no cenário profissional brasileiro, onde desejamos esclarecer as motivações para adoção de novas tecnologias por profissionais brasileiros de contabilidade e compara-las com outros grupos de profissionais.

Nossa pesquisa será por conveniência (Ribeiro, Luna & Medeiros, 2018), exploratória e descritiva e com objetivo de aumentarmos nossa amostra utilizamos o método bola de neve (Dai, Burns, Irvine, Tingley, Xu & Keith, 2021), coletamos dados através de um survey distribuídos pelas redes sociais e *WhatsApp*, o questionário foi traduzido e utilizando as mesmas questões de Howard et al. (2017).

O estudo de Howard et al. (2017) foi aplicado ao setor da construção e com profissionais de engenharia nos Estados Unidos, nosso interesse é replicarmos no cenário brasileiro e com profissionais de contabilidade, por isso classificamos como uma pesquisa por conveniência (Ribeiro et al., 2018).

A coleta gerou uma amostra composta de 236 respondentes, sendo 39% de homens e 61% de mulheres; 59% são profissionais da área contábil e 41% de outras áreas; a idade média dos respondentes é de 34 anos e 90% da base afirmar possuir nível superior.

Os resultados deste estudo podem contribuir para criação de novas ferramentas de tecnologia que atendem e motivem os profissionais brasileiros de contabilidade para o seu uso (Coliath, 2014), entendendo assim o mercado consumidor e o usuário da tecnologia (Oyewo et al., 2020).

## 2. Referencial Teórico

As modificações mundiais na apresentação das demonstrações contábeis levaram a apresentação balanços patrimoniais e contas de forma diferente a partir de 2005 conforme informa o Conselho Federal de Contabilidade [CFC] (2005). Estas mudanças no cenário mundial, levaram a criação de novas tecnologias para facilitar o trabalho do profissional de contabilidade (Paula et al., 2015).

### 2.1 ERP e a Contabilidade

A evolução da tecnologia em informações trouxe as organizações, formas de sistemas em módulos e que podem ser totalmente integrados, adquiridos em parte ou total, onde *Enterprise Resource Planning - ERP* é um sistema de informações que engloba diversos módulos ou subsistemas (Krauss, 2004) e que podem ser parametrizados de forma a atender a necessidade da organização, seja pública ou privada.

Segundo pesquisa de Krauss (2004) os mais comuns no mercado mundial são: SAP com 29% do mercado mundial; seguido pela Oracle com 10%; JD Edwards com 7% e PeopleSoft com 6% e com relação ao Brasil, existe uma vasta quantidade de soluções em ERP's disponíveis para o mercado consumidor de contabilidade (Zouain et al., 2011), onde estudos apontam que o sucesso da implementação destes ERP's está vinculado ao quanto a organização está disposta a desembolsar (Bittencourt, 2003).

Com o passar dos tempos as organizações tornaram-se mais modernas e aceitam o uso de novas tecnologias em sua administração (Oyewo et al., 2020), desta forma a contabilidade também evolui e busca a modernização de tarefas anteriormente realizadas manualmente para a forma automatizada, ganhando robustez e segurança no que se apresenta (Bienkowska e Zgrzywa-Ziemak, 2019).

O Consumidor mais jovem, tem mais familiaridade com produtos de tecnologia (Lobler et al., 2011) e corroborando com isso, as universidades tem incentivado cada vez mais o uso de laboratórios de informática, oferecendo acesso a estes ERP's de contabilidade e outras ferramentas (de Sousa & Miranda, 2020).

### 2.2 A Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia

A aceitação de tecnologia é estudada a mais de 30 anos, procurando explicar o que motiva a adoção de uso da tecnologia e que auxiliou na concepção da estrutura da construção da TUAUT como vemos atualmente (Bobsin et al., 2009), com quatro variáveis principais:

- i. (EE) Expectativa de Desempenho;
- ii. (EP) Expectativa de Esforços;
- iii. (IS) Influência Social;
- iv. (CF) Condições Facilitadoras.

Um refinamento e sintetização de oito modelos de estudos anteriores resultou na TUAUT como conhecemos (Venkatesh, 2006) e que foi explicado por Bobsin et al. (2009) que demonstrou e revisitou os construtos através da tabela apresentada a seguir, com as variáveis e suas definições:

| Variável                   | Definição ou Desenvolvimento   |
|----------------------------|--|
| Expectativa de Performance | Definem a expectativa de performance como o grau em que o indivíduo acredita que usando o sistema ele terá ganhos de performance no trabalho.  |
| Expectativa de Esforço     | Foi desenvolvida sobre três modelos bastante semelhantes em definições e medidas de escala: TAM/TAM2; MPCU e IDT. Através dela, o indivíduo relaciona o grau de facilidade associado ao uso do sistema.  |
| Influência Social          | Definida como o grau de percepção do indivíduo em relação aos demais quanto à crença destes para com a necessidade de uma nova tecnologia ser usada ou não, é importante quando o uso da tecnologia é voluntário, entretanto ele deixa de ser significativo quando o uso é mandatório. Baseia-se nos modelos de norma subjetiva (TRA, TAM2, TPB/DTPB e a combinação TAM/TPB), nos de fatores sociais (MPCU) e nos de imagem (IDT). |
| Condições Facilitadoras    | Descrita como o grau pelo qual o indivíduo acredita que existe uma infraestrutura organizacional e técnica para suportar o uso do sistema, essa definição concentra conceitos personificados por três diferentes construtos: controle percebido do comportamento (TPB/DTPB, combinação TAM/TPB), condições facilitadoras (MPCU) e compatibilidade (IDT).   |
| Voluntariedade do Uso      | O grau pelo qual o uso da tecnologia é voluntário ou livre, ou seja, não obrigatório.  |

Tabela 1 – Construtos - TUAUT  
Adaptado de Bobsin et al., 2009 e Venkatesh et al., 2012

O refinamento demonstrado na Tabela 1 só é possível a partir da análise dos modelos apresentados na tabela 2 a seguir e suas teorias de base.

| Ano  | Teoria  | Autor                      |
|------|---|----------------------------|
| 1975 | TRA - Teoria da Ação Racional   | Fishbein e Ajzen           |
| 1989 | TAM - Modelo de Aceitação da Tecnologia   | Davis                      |
| 1997 | MM - Modelo Motivacional  | Vallerand                  |
| 1991 | Teoria do Comportamento Planejado - TPB   | Ajzen                      |
| 1995 | Modelo Combinado TAM-TPB  | Taylor e Tood              |
| 1991 | Modelo de Utilização do PC – MPCU   | Thompson, Higgins e Howell |
| 1996 | Teoria da Difusão da Inovação, de Rogers (1995) aplicada em SI                              | Moore e Benbasat           |
| 1995 | Teoria Social Cognitiva, de Bandura (1986), ampliada para o contexto de uso de computadores | Compeau e Higgins          |

Tabela 2 – Teorias de Base da TUAUT  
Adaptado de Bobsin et al., 2009

De forma que a TUAUAT é resultado de pesquisa em quatro organizações distintas, que careciam de entender a motivação dos seus colaboradores para o uso tecnologia em ambiente de trabalho (Venkatesh et al., 2003), sendo que o resultado desta gerou oito modelos propostos em estudos anteriores, onde o comparativo empírico apresenta 4 variáveis e determinantes da intenção e do uso da TI com quatro moderadores (Bobsin et al., 2009), que serão apresentados na figura 1 a seguir:

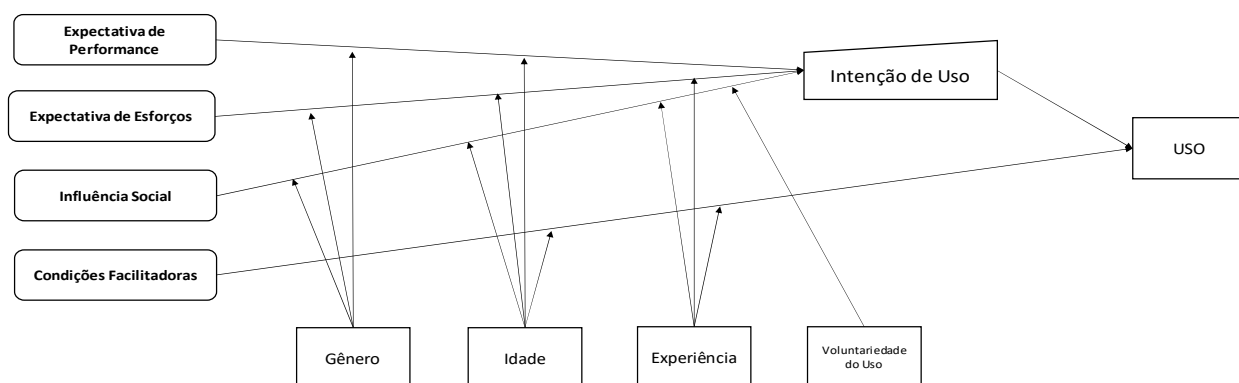


Figura 1 - Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia - Original  
 Fonte: Adaptado de Venkatesh et al. (2003)

A seguir relacionamos dez estudos que apresentam alguma motivação para uma pesquisa com profissionais de contabilidade e a adoção de novas tecnologias pela importância da TUAUAT na academia:

| Ano  | Autores                     | Título  | Amostra     | Lacuna  |
|------|-----------------------------|---|-------------|---|
| 2006 | Venkatesh                   | Reconhecer a maturidade da pesquisa de adoção de tecnologia em nível individual   | N/D         | Entender a motivação do uso de tecnologia para processos de negócios e padrões de processos   |
| 2009 | Bobsin, Visentini & Rech    | Identificar o estado da arte das pesquisas sobre o uso do UTAUT por meio da análise de artigos de periódicos internacionais   | 16 Artigos  | Estudos específicos por setor   |
| 2012 | Venkatesh, Thong e Xu       | Incorporar três construções em UTAUT: (1) motivação hedônica, (2) valor do preço e (3) hábito, com variáveis de idade, gênero e experiência   | 601         | Precisa-se confirmar a importância da motivação hedônica, valor e hábitos que influenciam ao uso da tecnologia a partir do modelo proposto na UTUAUT2 |
| 2013 | Martins, Oliveira & Popovic | Associar a percepção especificadas facetas de risco, ou seja, a performance, risco financeiro, de tempo, psicológico, social, de privacidade e geral.   | 249 casos   | As pesquisas futuras devem trazer variáveis relevantes que expliquem melhor a intenção por parte do usuário   |
| 2017 | Howard, Restrepo & Chag     | Estender o modelo da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT) para compreender a percepções que os indivíduos têm em relação ao trabalho com o BIM (Building Information Modeling) | 84 empresas | Cabe ainda uma avaliação de moderadores como setor, por exemplo contabilidade   |

| Ano  | Autores                       | Título   | Amostra            | Lacuna  |
|------|-------------------------------|--|--------------------|---|
| 2018 | Almeida & Silva               | Buscou-se analisar a percepção de valor por parte dos seus consumidores, de acordo com as propostas da plataforma.   | N/D                | Trabalho apresentação limitação a respeito do método e do tamanho da amostra, podendo ser replicado com amostra maior   |
| 2019 | Luders                        | Investigar a importância das diferentes características dos serviços de streaming de música, operacionalizados como acesso conveniente e acessível à música, oportunidade para classificar e organizar músicas e recomendações personalizada | 1511 participantes | O estudo tem uma amostra relevante, porém não combina a TUAUT com outras teorias relacionadas ao marketing de serviço   |
| 2021 | Lakhal, Khechine & Mukamurera | Verificar se o modelo da UTAUT, enriquecido com ansiedade e fatores relacionados às características dos alunos e às especificidades dos cursos online, influencia a persistência nos cursos online.  | 759                | Um novo estudo pode reaplicar o formulário de pesquisa por mais de uma vez ao longo da conclusão do estudo, desta forma entendendo o que motiva os alunos a abandonarem o curso |

Tabela 3 – Levantamento Bibliográfico de Estudos e Publicações sobre TUAUT  
 Fonte: Autor

### 3. Hipóteses

Com objetivo de responder nossa questão de pesquisa sobre a motivação para adoção de novas tecnologias por profissionais da área contábil, desenvolvemos as hipóteses que apresentaremos nesta seção.

#### 3.1 Expectativa de Esforços (EP)

A expectativa de esforços é definida como o grau para que usar uma tecnologia proporcionará benefícios aos consumidores na realização de certas atividades (Venkatesh et al., 2003).

O construto da expectativa de performance foi desenvolvido a partir de cinco modelos: TAM/TAM2/combinção entre a TAM e TPB, MM, MPCU, IDT e SCT. Onde a compilação destas definiram a Expectativa de Performance (Bobsin et al., 2009).

Com base nos estudos citados e objetivo específico que é identificar se há influência positiva de Expectativa de Performance sobre uso de novas tecnologias pelo profissional brasileiro de contabilidade, precisaremos tratar das seguintes hipóteses:

H1: A variável Idade influencia positivamente sobre a Expectativa de Performance.

H2: A variável Gênero influencia positivamente sobre a Expectativa de Performance.

#### 3.2 Expectativa de Esforços (EE)

A variável foi desenvolvida a partir de três modelos bastante semelhantes em definições e medidas de escala: TAM/TAM2, MPCU e IDT, sendo que através dela, o indivíduo pode relacionar o grau de facilidade associado ao uso do sistema (Bobsin et al., 2009).

Em uma revisão da TUAUT podemos encontrar que foi baseada na utilidade percebida, ou seja, qual a medida em que uma pessoa acredita que usar um computador pode melhorar seu desempenho no trabalho e facilidade de uso percebida, que é a medida uma pessoa acredita que

o uso de um computador pode ser sem esforço constroem a variável Expectativa de Esforços (Venkatesh, 2006; Howard et al., 2017).

Para identificar se há influência positiva de Expectativa de Esforços sobre uso de novas tecnologias pelo profissional brasileiro de contabilidade desenvolvemos as seguintes hipóteses:

H3: A variável Idade influencia positivamente a Expectativa de Esforços.

H4: A variável Gênero influencia positivamente a Expectativa de Esforços.

H5: A variável Experiência Influencia positivamente a Expectativa de Esforços.

### 3.3 Influência Social

Pode ser definida como o grau de percepção do indivíduo em relação aos demais quanto à crença destes para com a necessidade de uma nova tecnologia ser usada ou não (Venkatesh et al., 2003; Bobsin et al., 2009). Esse construto é importante quando o uso da tecnologia é voluntário, entretanto ele deixa de ser significativo quando o uso é mandatório e baseia-se nos modelos de norma subjetiva (TRA, TAM2, TPB/DTPB e a combinação TAM/TPB), nos de fatores sociais (MPCU) e nos de imagem (IDT) (Bobsin et al., 2009).

Para Howard et al. (2017) a relação entre Influência Social e a Intenção de Uso podem moderadas por Voluntariedade, de acordo com a teoria, onde esta relação é fortalecida, especialmente quando há uma obrigatoriedade de uso, que ocorre no ambiente empresarial.

Grande parte das pesquisas concentram-se no uso individual de tecnologia e para o cenário organizacional, carecemos olhar o coletivo onde ocorre maior corrente de resistência ao uso de novas tecnologias (Venkatesh, 2006).

Carecemos ainda avaliar se a Influência Social afeta positivamente a decisão de adoção de novas tecnologias pelo profissional brasileiro de contabilidade por isso desenvolvemos as seguintes hipóteses:

H6: avaliar se a Influência Social afeta positivamente a decisão de adoção de novas tecnologias pelo profissional brasileiro de contabilidade

H7: A variável Gênero influencia positivamente a Influência Social.

H8: A variável Experiência influencia positivamente a Influência Social.

H9: A variável Voluntariedade de Uso influencia positivamente a Influência Social.

### 3.4 Condições Facilitadoras

Este construto deve ser referente à extensão de que um indivíduo acredita que a organização existe para apoiar o uso do sistema (Howard et al., 2017) ou como é descrito como o grau pelo qual o indivíduo acredita que existe uma infraestrutura organizacional e técnica para suportar o uso do sistema (Venkatesh et al., 2003; Bobsin et al., 2009).

Como definição concentra-se em conceitos personificados por três diferentes construtos: controle percebido do comportamento: TPB/DTPB, combinação TAM/TPB, condições facilitadoras (MPCU) e compatibilidade (IDT) (Bosbsin et al., 2009).

Quanto ao proposto, identificar se há influência positiva pelas Condições Facilitadoras para que o profissional brasileiro de contabilidade adote novas tecnologias, por isso elaboramos as hipóteses abaixo:

H10: A variável Idade influencia positivamente as Condições Facilitadoras.

H11: A variável Gênero influencia positivamente as Condições Facilitadoras.

A seguir demonstraremos a matriz de amarração do nosso estudo e que foi desenvolvida a partir da questão de pesquisa e objetivos específicos:

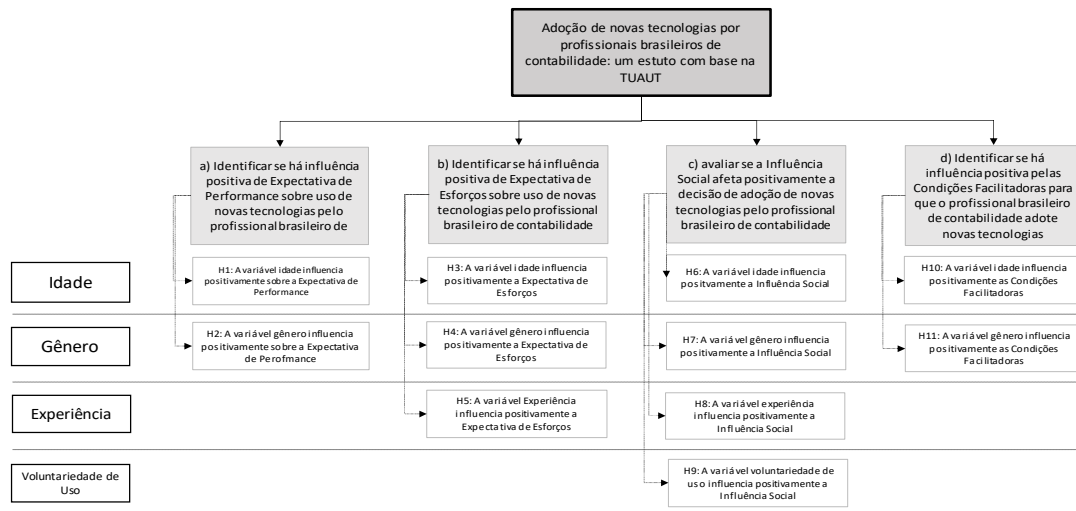


Figura 2 – Matriz de amarração  
 Fonte: Adaptado de Venkatesh et al. (2003)

### 3.5 Idade, Gênero, Experiência e Voluntariedade de Uso

São quatro construtos moderadores da intenção e uso da TI: o gênero, a idade, a experiência do indivíduo e a voluntariedade do uso, em que os autores através da TUAUT, já que o modelo é uma ferramenta que auxilia no entendimento dos direcionadores da aceitação de uso, permitindo identificar intervenções a fim de estimular o uso de novas tecnologias (Bobsin et al, 2009).

O modelo integrador da TUAUT dá ao pesquisador flexibilidade para excluir ou incluir variáveis como pode ser visto em outros estudos, como por exemplo a moderadora de gênero não foi vista para se ajustar ao modelo (Venkatesh, 2006) e voluntariedade de uso (Bobsin et al, 2009).

## 4. Metodologia

A pesquisa tem por objetivo entender quais variáveis da TUAUT influenciam positivamente na adoção de novas tecnologias para os profissionais brasileiros de contabilidade (Zouain, et al. 2011; Oyewo, et al., 2020) e diante da lacuna apresentada, se planeja uma pesquisa quantitativa (Creswell, 2010, p. 67), será mediante levantamento com profissionais brasileiros de contabilidade e coleta online de dados, que utilizará escalas, dos construtos, consolidadas na literatura (Howard, Restrepo & Chag, 2017).

Os dados serão analisados com Modelagem de Equações Estruturais conforme recomenda Hair, Black, Babin, Anderson & Thatam, 2014), tendo como foco escalas correspondentes aos construtos da TUAUT.

Os dados recebidos através do formulário online, serão consolidados, codificados e analisados através software BioEstat, bem como com apoio de planilhas de Excel.

### 4.1 Delineamento da Pesquisa

Os dados recebidos serão analisados com objetivo para analisarmos e tratarmos com uso de ferramentas já especificadas anteriormente com objetivo de responder à questão de pesquisa.

O tamanho da amostra deve ser suficiente para que não haja dúvida em relação ao resultado encontrado, portanto deve ser suficiente para esta análise, onde “Uma regra geral é

que a razão jamais deve ficar abaixo de 5 para 1, o que significa que deve haver cinco observações para cada variável independente na variável estatística.” (Hair et al. (2014).

#### 4.2 Coleta de Dados

Para coleta de dados, fizemos um *survey* distribuído pelo *whatsapp* e *LinkedIn*, e para maior alcance e resultados optamos pelo método de amostragem não probabilística conhecido como amostra por “bola de neve” ou em língua inglesa: *snowball sampling*, onde encamparemos uma população ainda não alcançada pelas pesquisas acadêmicas (Pocinho, 2009, p. 16; Dai, Burns, Irvine, Tingley, Xu & Keith, 2021). Este modelo consiste de que os respondentes estejam envolvidos na pesquisa de forma a auxiliar no compartilhamento dela com outros possíveis respondentes.

Os dados foram coletados através de um *survey*, baseado em escalas validadas e adaptadas de Howard, et al. (2017) demonstradas a seguir:

| Formulário de Pesquisa     |     |  |
|----------------------------|-----|--|
| Expectativa de Esforços    | EE1 | Eu acredito que a tecnologia é necessária para meu trabalho  |
|                            | EE2 | Com o apoio da tecnologia, realizo minhas tarefas mais rapidamente   |
|                            | EE3 | Trabalhar com ferramentas tecnologia aumenta minha produtividade   |
|                            | EE4 | Se eu trabalho com inovações tecnológica, vou aumentar meus rendimentos financeiros  |
| Expectativa de Performance | EP1 | Não tenho problemas com tecnologias novas, minha interação é fácil e sempre que possível é clara   |
|                            | EP2 | Eu me torno mais hábil com meu trabalho quanto utilizo novas tecnologias   |
|                            | EP3 | Eu acho fácil utilizar novas tecnologias para meu trabalho   |
|                            | EP4 | Aprender a usar novas tecnologias é fácil para mim   |
| Influencia Social          | IS1 | As pessoas influenciam no meu comportamento para que eu use nova tecnologias para melhorar meu trabalho                                  |
|                            | IS2 | As pessoas que são importantes para mim, acham que eu devo usar mais tecnologias para meu trabalho                                       |
|                            | IS3 | Meus superiores e pares de trabalho me incentivam a usar novas tecnologias para melhorar minhas rotinas                                  |
|                            | IS4 | Em geral, meus colegas de trabalho me incentivam a usar novas tecnologias para melhorar nosso desempenho                                 |
| Condições Facilitadoras    | CF1 | Em geral, eu tenho recursos necessários para trabalhar com ferramentas tecnológicas  |
|                            | CF2 | Eu tenho conhecimento necessário para utilizar novas tecnologias em meu trabalho   |
|                            | CF3 | Normalmente as novas tecnologias não são compatíveis com as outras ferramentas que já utilizo para meu trabalho                          |
|                            | CF4 | A empresa sempre disponibiliza uma pessoa ou um grupo de pessoas para dar suporte durante o processo de implantação de novas tecnologias |
| Voluntariedade de Uso      | VU1 | Usar novas tecnologias para melhorar meu desempenho no trabalho é sempre uma boa ideia   |
|                            | VU2 | As novas tecnologias tornam as atividades de trabalho mais atrativas   |
|                            | VU3 | Trabalhar com novas tecnologias pode ser mais divertido e menos estressante  |
|                            | VU4 | Em geral, eu gosto de ter sempre novas ferramentas tecnologias para meu trabalho   |
| Experiência                | EX1 | Uma nova tecnologia já me ajudou a solucionar problemas no meu trabalho  |
|                            | EX2 | Uma nova tecnologia já melhorou os processos de trabalho e meu prazo de entrega  |
|                            | EX3 | A implantação de uma nova tecnologia é bem pelo grupo de trabalho e que motivam os demais colaboradores                                  |



|  |     |   |
|--|-----|---|
|  | EX4 | Um desafio para implantação novas tecnologias é o medo do profissional de ser substituído ou demitido |
|--|-----|---|

Tabela 4 – Variáveis, Codificações e Formulário de Pesquisa

Fonte: Howard, et al. (2017)

As questões distribuídas em nosso formulário, obedeceram a uma escala de *Likert*, ancorados em “1 – Discordo Totalmente” e “7 – Concordo Totalmente”. O instrumento de coleta de dados compreende um formulário que está estruturado em 6 variáveis e que totalizam 24 questões, já estão codificadas (Pinochet et al., 2019).

### 5. Análise dos Resultados

A análise descritiva desta pesquisa permitirá um entendimento perfil do profissional brasileiro de contabilidade e suas motivações para uso de novas tecnologias Oyewo et al., (2020), compreendendo assim, como as demais variáveis poderão influenciar positivamente na decisão de uso e consumo.

Nossa coleta de dados resultou em uma amostra com 223 respondentes: sendo 39% de homens e 61% de mulheres; 59% são profissionais da área contábil e 41% de outras áreas; a idade média dos respondentes é de 34 anos e 90% da base afirmar possuir nível superior.

| Variáveis          | EP    | EE    | IS    | CF    |
|--------------------|-------|-------|-------|-------|
| Tamanho da amostra | 236   | 236   | 236   | 236   |
| Média              | 6.488 | 6.488 | 5.307 | 5.198 |
| Desvio Padrão      | 0.561 | 0.561 | 1.229 | 0.925 |

Tabela 6 – Tamanho da Amostra, Média e Desvio Padrão (Saída do Excel)  
Elaborada pelo autor

| Teste T                                  | EP       | EE       | IS       | CF       |
|--|----------|----------|----------|----------|
| Teste de Shapiro-Wilk W                  | 0.000000 | 0.000000 | 0.000000 | 0.000399 |
| Shapiro-Francia                          | 0.000000 | 0.000000 | 0.000000 | 0.001161 |
| Anderson-Darling                         | 0.000000 | 0.000000 | 0.000000 | 0.000028 |
| Cramer-von Mises                         | 0.000000 | 0.000000 | 0.000000 | 0.000074 |
| Teste de Kolmogorov-Smirnov (Lilliefors) | 0.000000 | 0.000000 | 0.000000 | 0.000011 |
| D'Agostino Obliquidade                   | 0.000000 | 0.000000 | 0.000000 | 0.102944 |
| D'Agostino Curtose                       | 0.000031 | 0.000031 | 0.011654 | 0.617110 |
| D'Agostino Omnibus                       | 0.000000 | 0.000000 | 0.000000 | 0.233483 |
| Jarque-Bera                              | 0.000000 | 0.000000 | 0.000000 | 0.225257 |

Tabela 7 – Teste T da Amostra e Variáveis EP, EE, IS e CF – Saída do Excel  
Elaborada pelo autor

Os dados foram codificados através de planilha de excel através das Tabelas 6 e Tabela 7, depois foram revalidados através do BioEstat 5.3 (Garbin, Teruel, Saliba, Moimaz & Garbin, 2021). Fizemos o teste de normalidade com D'Agostino – Pearson (Chu, Goggs, Bichoupan, Radhakrishnan & Menrad, 2021) para avaliação da amostra onde obtivemos os resultados abaixo:

| Resultados           | EE                 | EP                 | IS                 | CF            | VU                 | EX            |
|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------|--------------------|---------------|
| Tamanho da amostra = | 236                | 236                | 236                | 236           | 236                | 236           |
| G1 =                 | -1.4789            | -1.2277            | -1.0662            | -0.2579       | -1.0402            | -0.6554       |
| G2 =                 | 2.4623             | 2.7531             | 1.0597             | -0.1798       | 1.3712             | 0.3675        |
| Zg1 =                | -4.5986            | -4.0481            | -3.6526            | -1.0366       | -3.5856            | -2.4653       |
| Zg2 =                | 4.1649             | 4.4085             | 2.5224             | 0.6831        | 2.9785             | 1.1717        |
| K2 =                 | 38.4929            | 35.8219            | 19.7041            | 1.5413        | 21.728             | 7.4508        |
| Graus de liberdade = | 2                  | 2                  | 2                  | 2             | 2                  | 2             |
| <b>p =</b>           | <b>&lt; 0.0001</b> | <b>&lt; 0.0001</b> | <b>&lt; 0.0001</b> | <b>0.4627</b> | <b>&lt; 0.0001</b> | <b>0.0241</b> |

Tabela 5 – Teste de Normalidade da Amostra – D’Agostino – Pearson  
 Elaborada pelo autor

Somente as variáveis CF e EX possuem uma amostra com distribuição normal e para as demais variáveis com  $p < 0,05$  a distribuição não é normal (Corrar et al, 2014, p. 41), desta forma para analisarmos nossos dados optamos pelo Teste de Regressão Linear Simples (Gaibe & Jaime, 2020).

| Fontes de Variação                              | GL       | SQ          | QM         |
|---|----------|-------------|------------|
| Regressão                                       | 4        | 3.0627      | 0.7657     |
| Erro  | 231      | 54.0686     | 0.2341     |
| Total   | 235      | 57.1314     | ---        |
|   | ---      | ---         | ---        |
| F Regressão (4, 231) =                          | 3.2712   | ---         | ---        |
| (p) =   | 0.0124   | ---         | ---        |
| Coef. de determinação múltipla ( $R^2_{yy}$ ) = | 0.0536   | ---         | ---        |
| F $R^2_{yy}$ (4, 231) =                         | 4.3805   | ---         | ---        |
| (p) =   | 0.0023   | ---         | ---        |
| $R^2_{yy}$ ajustado =                           | 0.0372   | ---         | ---        |
| Coef. de correlação múltipla ( $R_{yy}$ ) =     | 0.2315   | ---         | ---        |
| Intercepto (a) =                                | 2.6311   | t = 6.9806  | p < 0.0001 |
| Coef. parcial de regressão (b1) =               | -0.1113  | t = -1.7289 | p = 0.0863 |
| Coef. parcial de regressão (b2) =               | -0.0418  | t = -0.9862 | p = 0.3259 |
| Coef. parcial de regressão (b3) =               | 0.0187   | t = 0.6467  | p = 0.5190 |
| Coef. parcial de regressão (b4) =               | -0.0672  | t = -1.7260 | p = 0.0868 |
| Comparação: Coef. (b1) e Coef. (b2) =           | ---      | t = -0.7863 | p = 0.4332 |
| Comparação: Coef. (b1) e Coef. (b3) =           | ---      | t = -1.7220 | p = 0.0875 |
| Comparação: Coef. (b1) e Coef. (b4) =           | ---      | t = -0.5710 | p = 0.5691 |
| Comparação: Coef. (b2) e Coef. (b3) =           | ---      | t = -1.1217 | p = 0.2642 |
| Comparação: Coef. (b2) e Coef. (b4) =           | ---      | t = 0.3932  | p = 0.6949 |
| Comparação: Coef. (b3) e Coef. (b4) =           | ---      | t = 1.5723  | p = 0.1184 |
| Variável dependente =                           | Coluna 1 | ---         | ---        |
| $Y' = a + b_1X_1 + b_2X_2 + \dots + b_iX_i$     |          |             |            |

Tabela 8 – Regressão Linear (Saída do BioEstat)  
 Elaborada pelo autor

Utilizando o Modelo de Regressão Linear (Gabe & Jalme, 2020) com objetivo de validarmos nossas hipóteses e na tabela 9 serão apresentados a análise da amostra completa, com profissionais de contabilidade e profissionais de outras áreas.

#### Estadística de regressão

| Cenário Geral             | H1     | H2     | H3     | H4     | H5     | H6           | H7           | H8     | H9     | H10    | H11    |
|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------------|--------------|--------|--------|--------|--------|
| R                         | 0.238  | 0.166  | 0.202  | 0.188  | 0.214  | 0.078        | 0.073        | 0.175  | 0.287  | 0.174  | 0.172  |
| R quadrado                | 0.057  | 0.027  | 0.041  | 0.035  | 0.046  | 0.006        | 0.005        | 0.031  | 0.082  | 0.030  | 0.030  |
| r quadrado ajustado       | 0.048  | 0.019  | 0.033  | 0.027  | 0.037  | -0.003       | -0.003       | 0.022  | 0.075  | 0.022  | 0.021  |
| Regressão (valor de p)    | 0.001  | 0.039  | 0.008  | 0.015  | 0.004  | <b>0.495</b> | <b>0.536</b> | 0.027  | 0.000  | 0.028  | 0.030  |
| Estatística t (ambas VI)  | 28.615 | 27.257 | 45.563 | 45.222 | 23.825 | 16.750       | 16.550       | 7.158  | 4.305  | 22.630 | 23.029 |
| Estatística t (ambas VI1) | -2.591 | -2.482 | -2.782 | -2.902 | -2.888 | -1.025       | -1.096       | -1.172 | -0.727 | -2.668 | -2.635 |
| Estatística t (ambas VI2) | -2.683 | -0.114 | -1.475 | 0.883  | 1.829  | -0.598       | 0.442        | 2.505  | 4.449  | -0.330 | 0.118  |

Tabela 9 – Regressão Linear – Amostra Completa  
Elaborada pelo autor

#### Estadística de regressão

| <b>Contadores</b>         | H1           | H2           | H3           | H4           | H5           | H6           | H7           | H8    | H9    | H10          | H11          |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------|-------|--------------|--------------|
| R                         | 0.129        | 0.045        | 0.081        | 0.056        | 0.142        | 0.053        | 0.041        | 0.195 | 0.336 | 0.070        | 0.061        |
| R quadrado                | 0.017        | 0.002        | 0.007        | 0.003        | 0.020        | 0.003        | 0.002        | 0.038 | 0.113 | 0.005        | 0.004        |
| r quadrado ajustado       | 0.009        | -0.005       | -0.001       | -0.004       | 0.013        | -0.005       | -0.006       | 0.031 | 0.106 | -0.002       | -0.004       |
| Regressão (valor de p)    | <b>0.132</b> | <b>0.603</b> | <b>0.343</b> | <b>0.512</b> | <b>0.096</b> | <b>0.538</b> | <b>0.630</b> | 0.021 | 0.000 | <b>0.414</b> | <b>0.475</b> |
| Estatística t (ambas VI)  | 27.865       | 24.712       | 6.961        | 46.059       | 22.164       | 16.999       | 15.304       | 5.824 | 2.256 | 21.602       | 20.807       |
| Estatística t (ambas VI1) | -1.517       | 0.522        | 0.067        | 0.657        | 1.676        | -0.618       | 0.483        | 2.328 | 4.171 | 0.819        | 0.717        |
| Estatística t (ambas VI2) | **           | **           | **           | **           | **           | **           | **           | **    | **    | **           | **           |

Tabela 10 – Regressão Linear – Amostra de Contadores  
Elaborada pelo autor

#### Teste T

|                        | H1     | H2     | H3      | H4      | H5     | H6     | H7     | H8     | H9     | H10    | H11    |
|------------------------|--------|--------|---------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Média                  | 5.927  | 5.927  | 6.488   | 6.488   | 6.488  | 5.307  | 5.307  | 5.307  | 5.307  | 5.198  | 5.198  |
| 95% LCL                | 5.814  | 5.814  | 6.416   | 6.416   | 6.416  | 5.150  | 5.150  | 5.150  | 5.150  | 5.079  | 5.079  |
| 95% UCL                | 6.040  | 6.040  | 6.560   | 6.560   | 6.560  | 5.465  | 5.465  | 5.465  | 5.465  | 5.317  | 5.317  |
| Erro padrão            | 0.057  | 0.057  | 0.037   | 0.037   | 0.037  | 0.080  | 0.080  | 0.080  | 0.080  | 0.060  | 0.060  |
| N                      | 236    | 236    | 236     | 236     | 236    | 236    | 236    | 236    | 236    | 236    | 236    |
| Valor hipotético       | 2.000  | 1.000  | 2.000   | 1.000   | 3.000  | 2.000  | 1.000  | 3.000  | 3.000  | 2.000  | 1.000  |
| Diferença              | 3.927  | 4.927  | 4.488   | 5.488   | 3.488  | 3.307  | 4.307  | 2.307  | 2.307  | 3.198  | 4.198  |
| Estatística do teste   | 68.423 | 85.847 | 122.953 | 150.346 | 95.559 | 41.345 | 53.847 | 28.844 | 28.844 | 53.100 | 69.703 |
| d.f.                   | 235    | 235    | 235     | 235     | 235    | 235    | 235    | 235    | 235    | 235    | 235    |
| p (bilateral)          | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000  | 0.0000  | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 |
| H1: $\mu \neq \mu_0$ ? | aceito | Aceito | aceito  | aceito  | aceito | Aceito | aceito | aceito | aceito | aceito | aceito |

Tabela 11 – Teste T para H1 – Amostra Completa  
Elaborada pelo autor

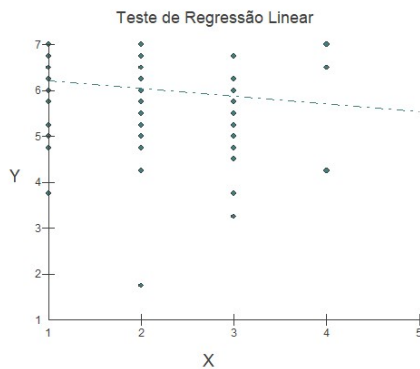
**Teste T**

| Contadores           | H1     | H2     | H3      | H4      | H5     | H6     | H7     | H8     | H9     | H10    | H11    |
|----------------------|--------|--------|---------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Média                | 6.049  | 6.049  | 6.572   | 6.572   | 6.572  | 5.376  | 5.376  | 5.376  | 5.376  | 5.331  | 5.331  |
| 95% LCL              | 5.901  | 5.901  | 6.486   | 6.486   | 6.486  | 5.167  | 5.167  | 5.167  | 5.167  | 5.179  | 5.179  |
| 95% UCL              | 6.196  | 6.196  | 6.658   | 6.658   | 6.658  | 5.585  | 5.585  | 5.585  | 5.585  | 5.483  | 5.483  |
| Erro padrão          | 0.074  | 0.074  | 0.044   | 0.044   | 0.044  | 0.106  | 0.106  | 0.106  | 0.106  | 0.077  | 0.077  |
| N                    | 139    | 139    | 139     | 139     | 139    | 139    | 139    | 139    | 139    | 139    | 139    |
| Valor hipotético     | 2.000  | 2.000  | 2.000   | 2.000   | 3.000  | 2.000  | 2.000  | 3.000  | 3.000  | 2.000  | 2.000  |
| Diferença            | 4.049  | 4.049  | 4.572   | 4.572   | 3.572  | 3.376  | 3.376  | 2.376  | 2.376  | 3.331  | 3.331  |
| Estatística do teste | 54.370 | 54.370 | 104.587 | 104.587 | 81.711 | 31.902 | 31.902 | 22.452 | 22.452 | 43.226 | 43.226 |
| d.f.                 | 138    | 138    | 138     | 138     | 138    | 138    | 138    | 138    | 138    | 138    | 138    |
| p (bilateral)        | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000  | 0.0000  | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 | 0.0000 |
| H1: $\mu > \mu_0$ ?  | aceito | aceito | aceito  | aceito  | aceito | aceito | aceito | aceito | aceito | aceito | aceito |

Tabela 12 – Teste T para H1 – Amostra de Contadores  
Elaborada pelo autor

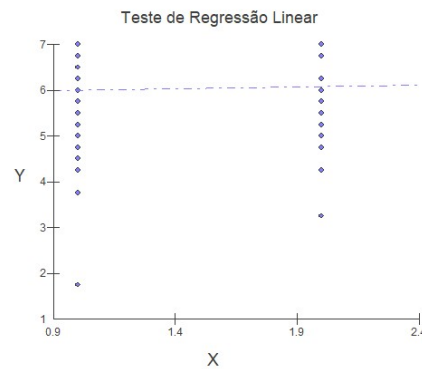
A seguir demonstraremos através dos gráficos extraídos da regressão linear onde analisamos apenas a amostra de profissionais de contabilidade com objetivo de aceitar ou rejeitar as hipóteses.

**H1 – Idade x EP**



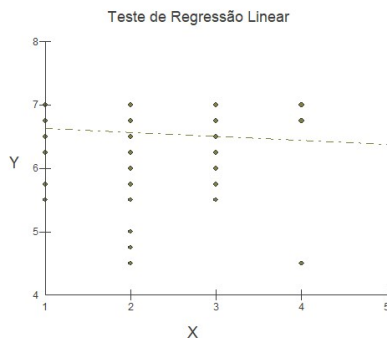
Quanto maior a idade do contador (“1” de 18 a 24, “2” de 25 à 44, “3” de 45 à 60 e “4” de 60 à 90 anos), menor é a expectativa de performance para o uso de novas tecnologias.

**H2 – Gênero x EP**



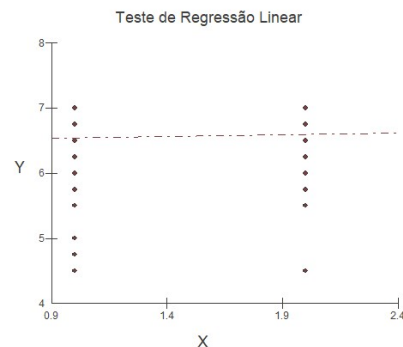
A variável gênero (1 masculino e 2 Feminino) influencia positivamente sobre a expectativa de performance.

**H3 – Idade x EE**



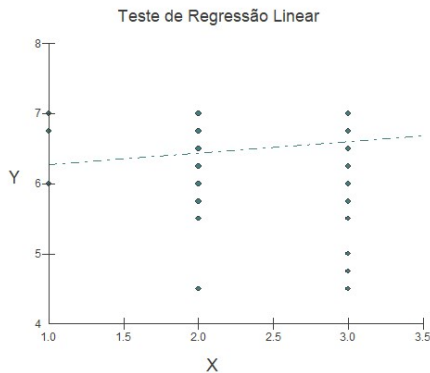
Quanto maior a idade do contador, menor é a expectativa de esforço para o uso de novas tecnologias.

**H4 – Gênero x EE**



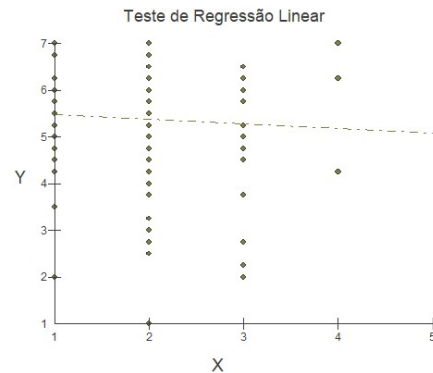
A variável gênero influencia positivamente sobre a expectativa de performance.

**H5 – EX x EE**



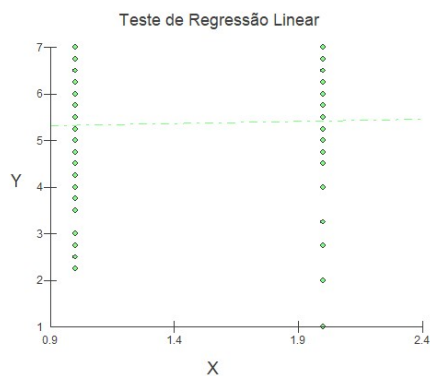
Há influência positiva da variável experiência (“1” más experiências, “2” sem experiência e “3” boas experiências com implantação de sistemas) sobre a variável expectativa de esforços.

**H6 – Idade x IS**



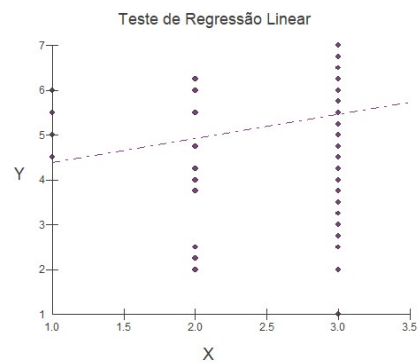
Quanto maior a idade do contador, menor é a influência social.

**H7 – Gênero x IS**



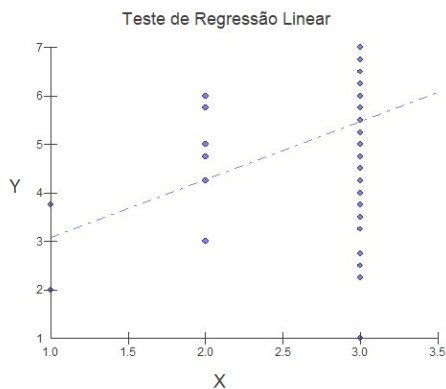
A variável gênero não influencia positivamente sobre a influência social.

**H8 – EX x IS**



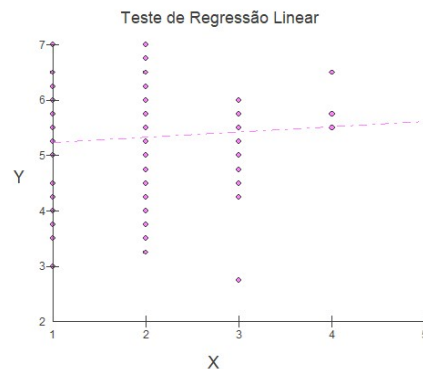
Há influência positiva da variável experiência sobre a influência social.

**H9 – VU x IS**



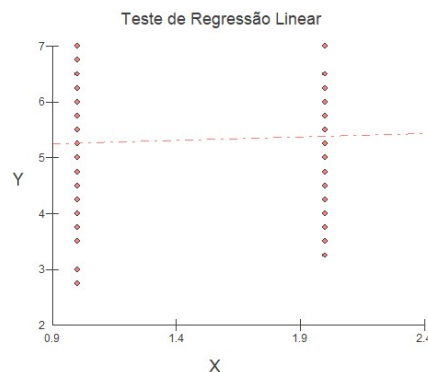
Há influência positiva da variável experiência sobre a voluntariedade de uso.

**H10 – Idade x CF**



Quanto maior a idade do contador, maior a influência de condições facilitadoras.

### H11 – Gênero x CF



A variável gênero não influencia positivamente sobre a condições facilitadoras.

### 6. Considerações Finais

Os resultados finais apresentaram a participação de 139 profissionais de contabilidade, sendo 66 homens e 73 mulheres, 10 profissionais entre 18 e 24 anos, 44 profissionais entre 25 e 44 anos, 9 profissionais entre 45 e 60 anos, 3 profissionais com mais de 60 anos.

O estudo nos possibilita a compreensão de que é possível aplicar os construtos da e nos auxiliou na resposta problema de pesquisa, bem como a responder nossas hipóteses.

Considerando ainda que há influência positiva das variáveis Expectativa de Performance, Expectativa de Esforços, Influência Social e Condições Facilitadoras sobre a motivação dos profissionais de contabilidade para uso de tecnologias que tenham possibilidade de automatizar suas tarefas e que agreguem ao seu trabalho profissional.

A maior parte dos profissionais relata ter vontade de usar novas tecnologias e mesmo com experiências anteriores negativas, porém a maioria registrou que a implantação de novas tecnologias gerou uma experiência positiva, a maior parte destes profissionais está entre 25 e 60 anos e a maioria é de homens.

Consideramos assim que as variáveis EE, EP, IS e CF moderadas por Idade, Gênero, EX e VU afetam positivamente o uso de novas tecnologias para os profissionais de contabilidade.

Sugerimos outros estudos com este público profissional, talvez incluindo níveis dentro de uma hierarquia profissional ou experiência profissional em anos.

### Referências

- Almeida, A. & Silva, G. (2018). TIDAL: Uma análise dos valores percebidos pelos usuários de música por streaming. *P2P Inovação*, 4 (2), 95-118.
- Bieńkowska, A., Tworek, K., & Zabłocka-Kluczka, A. (2019). Information technology reliability influence on controlling excellence. *International Journal of Digital Accounting Research*, 19 (1), 1-28.
- Bittencourt, L.F.B. (2008). Soluções em tecnologia da informação: sucesso na implantação depende da gestão de projeto e da administração da mudança. *Revista FAE Business*, 6 (1), 36-39.
- Bobsin, D., Visentini, M.S. & Rech, I. (2009). Em busca do estado da arte do UTAUT: ampliando as considerações sobre o uso da tecnologia. *RAI – Revista de Administração e Inovação*, 6 (2), 99-118.

- Boedker, C. & Chua, W.F. (2013). Accounting as na affective technology: a study of circulation, agency and entrancement. *Accounting, Organizations and Society*, 38 (1), 245-267.
- Chu, V., Goggs, R., Bichoupan, A., Radhakrishnan, S., & Menard, J. (2021). Hypophosphatemia in dogs with presumptive sepsis: A retrospective study (2008–2018). *Frontiers in Veterinary Science*, 8 (1), 1-11
- Coliath, G.C. (2014). A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. *ENIAC*, 3 (2), 152-161.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2005). O Conselho. Recuperado em 25 de julho, 2021, de <https://cfc.org.br/oconselho/>.
- Corrar, L.J., Paulo, E. & Filho, J.M.D. (2014) *Análise Multivariada*. São Paulo: Editora Altas.
- Creswell, J.W.(2007). *Projeto de pesquisa - métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Dai, Z., Burns, E.T., Irvine, P.J., Tingley, D.H., Xu, J. & Keith, D.W. (2021). Elicitation of US and Chinese expert judgments show consistente views on solar geoengineering. *Humanities & Social Sciences Communications*, 8 (18), 1-9.
- De Souza, M.A.B. & Miranda, G.J. (2020). Accountat skills: a study on the supervised intersnship of the courses of accounting sciences in light of the International Education Standards – IES. *Custos e Agronegócio*, 16 (3), 441-461.
- Gabe, K.T. & Jalme, P.C. (2020). Dietary practices in relation to the Dietary guidelines for the brazilian population: associated factors among Brazilian adults, 2018. *Epidemiol Serv. Saúde*, 29 (1), 1-14.
- Garbin, C.A.S., Teruel, G.P., Saliba, T.A., Moimaz, S.A.S., Garbin, A.J.I. (2021). Conhecimento e atitude de mulheres com gravidez de alto risco sobre transmissão do virus zika. *Ciência e Saúde Coletiva*, 26 (1), 233-240.
- Hair Jr., J, Gabriel, M. & Patel, V. (2014). Modelagem de equações estruturais baseada em covariância (CB-SEM) com o AMOS orientações sobre a sua aplicação como uma ferramenta de pesquisa de marketing. *Brazilian Journal of Marketing*, 13 (2), 43-55.
- Howard, R., Restrepo, L. & Chang, C. (2017). Addressing individual perceptions: na application of the unified theory of acceptance and use of techonolgy to building informantion modelling. *Internacional Journal of Project Management*, 35 (1), 107-120.
- Krauss, V.A. (2004). ERP e a contabilidade. *Revista do CRCSC*, 3 (8), 27-36.
- Lakhal, S., Khechine, H. & Mukamurera, J.(2021) Explaining persistence in online courses in higher education: a difference-in-differences analysis. *Int.Educ. Techno High Eudc*, 1 (1), 3-32.
- Lobler, M.L., Estivaleta, V.F.B., Visentini, M.S. & Andrade, T. (2011). As influências na inteção de uso dos sistemas de informação: uma abordagem entre a teoria de estilos cognitivos de Kirton e a Teoria Unificada de Aceitação e o Uso da Tecnologia. *RAI – Revista de Administração e Inovação*, 8 (2), 55-81.
- Luders, M. (2020). Ubiquitous tunes, virtuous archiving and catering for algorithms: the tethered affairs of people and music streaming services. *Information, Communication & Society*, 1-17.
- Martins, C., Oliveira, T. & Popovic, A. (2014). Understanding the internet banking adoption: a unified theory of acceptance and use of technology and perceived risk application. *International Journal of Information Management*, 34 (1), 1-13.
- Oyewo, B., Vo, X. V., & Akinsanmi, T. (2020). Strategy-related factors moderating the fit between management accounting practice sophistication and organisational

- effectiveness: The global management accounting principles (GMAP) perspective. *Revista Espanola de Financiacion y Contabilidad*, 1-37.
- Paula, L.P.D., Danjour, M.F., Medeiros, B.C. & Anez, M.E.M. (2015). Inovações em processos de tecnologia: um estudo de caso em uma empresa de contabilidade na cidade do Natal/RN. *Holos*, 31 (6), 196-209.
- Pinochet, L.H.C., Nunes, G.N. & Herrero, Eliane (2018). Aplicabilidade da teoria unificada da aceitação e uso da tecnologia em serviços de streaming musical em jovens usuários. *Brazilian Journal of Marketing*, 18 (1), 147-162.
- Pocinho, M. (2009). *Estatística: teoria e exercicios passo a passo*. Coimbra: Instituto Politécnico.
- Venkatesh, V. (2006). Where to go from here? Thoughts on future directions for research on individual-level technology adoption with a focus on decision making. *Decision Sciences*, 37 (4), 497-518.
- Venkatesh, V., Morris, M., Davis, G. & Davis, F.D. (2003) User acceptance of information technology: toward a unified view. *MIS Quarterly*, Minneapolis, 27(3), 425-478.
- Venkatesh, V., Thong, J.U.L. & Xu, X. (2012). Consumer acceptance and use of information technology: extending the unified theory of acceptance and use of technology. *MIS Quaterly*, 36 (1), 157-178.
- Zouain, D.M., Sant'Ana, P.R., Longo, O.C., Barone, F.M., Cova, C.J.G. & Oliveira, F.A.L. (2011). Tecnologia da informação como ferramenta para a análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para micro e pequenas empresas. *RAP*, 45 (5), 1589-1611.